

CONCURSO INTERNACIONAL - A HOUSE IN LUANDA / PATIO AND PAVILION

RELATÓRIO DO JÚRI DO CONCURSO - APRECIÇÃO DOS TRABALHOS E DEFINIÇÃO DA 'SHORTLIST'



Os trabalhos numa das salas do Museu da Electricidade e o momento inicial da reunião dos elementos do Júri

A cada proposta recebida, de forma casuística, atribuiu a equipa técnica da Trienal de Arquitectura um número de ordem. Abrindo os invólucros exteriores a equipa teve acesso aos envelopes do projecto (painéis), dos documentos e do CD-R, aos quais atribuiu o mesmo número de ordem do invólucro exterior. Ao Júri foram apresentados todos os painéis recebidos no âmbito do concurso.

Pelas nove horas do dia oito de Maio de dois mil e dez, no edifício do Museu da Electricidade, sito na Av. de Brasília, Central Tejo 1300-598 Lisboa, reuniu o Júri do Concurso para apreciação dos trabalhos, estando presentes:

Arqº Álvaro Siza Vieira	(Presidente, designado pela Fundação EDP)
Arqº João Luís Carrilho da Graça	(Comissário do Concurso/Exposição)
Arqº Fernando Mello Franco	(Designado pelos Mecenas da Trienal para a Exposição)
Arqº Barry Bergdoll	(Designado pelos Mecenas da Trienal para a Exposição)
Arqª Ângela Mingas	(Designada pela Trienal de Luanda)

Foram recebidos pela Trienal de Arquitectura de Lisboa, no âmbito do Concurso, 599 trabalhos (quinhentos e noventa e nove), 11 (onze) dos quais recepcionados após a hora-limite estabelecida para recepção dos mesmos.

Considerou o Júri que os 11 (onze) trabalhos recepcionados após a hora-limite estabelecida em regulamento não seriam aceites no âmbito do concurso. Assim, ficaram para apreciação pelo Júri do Concurso 588 trabalhos.



O Presidente do Júri do Concurso, Álvaro Siza Vieira

O presidente do Júri, Arqtº Álvaro Siza Vieira, após deliberação colectiva da não aceitação dos trabalhos retardatários, considerou ser o momento em que os jurados, numa ronda individual, apreciariam globalmente os trabalhos aceites, expostos em várias salas do Museu da Electricidade, finda a qual o Júri regista o extraordinário empenho e qualidade globais das propostas apresentadas. Após o momento de enorme satisfação global com as propostas, Álvaro Siza Vieira considera ser este o momento em que, cada jurado, manifesta as suas maiores preocupações com o processo e com a selecção das propostas.

Comentando os factores de selecção dos trabalhos expressos no regulamento (qualidade da proposta, adequabilidade ao objectivo do Concurso, capacidade do modelo proposto “fazer cidade e exequibilidade financeira da solução), Álvaro Siza Vieira manifestou especial interesse nas questões da transitoriedade: por um lado a relação com a herança de costumes e práticas destas populações, por outro lado, garantir as estruturas necessárias a uma sociedade em célere processo de transformação - o projecto, assim, deveria servir as comunidades actuais, por outro lado, ser uma proposta de carácter prospectivo.

Ângela Mingas considera a auto-construção uma das grandes mais-valias de uma proposta desta natureza para o local em questão; as questões comportamentais, do padrão social, o facto de, neste contexto, o que se considera ‘casa’ ser mais do que um mero edifício isolado (falando, claro está, do carácter gregário das diferentes casas), bem como a enorme importância que o pátio adquire com todas elas neste processo de sociabilização desta população são os aspectos de maior relevo. Destacou ainda a importância da definição da frente de rua, ao valorizar projectos com eficácia na sua relação urbana, que possibilitem a criação eventual de actividades a desenvolver pelas famílias.



Barry Bergdoll na sua apreciação aos trabalhos

Barry Bergdoll revela especial interesse não pelas questões meramente formais, de desenho da proposta, mas por um sistema que garanta uma boa qualidade de vida, que seja uma proposta defensora das condições térmicas, da qualidade ambiental, que garanta o crescimento da estrutura edificada sem colocar em risco as características arquitectónicas da mesma solução, bem como apresente características indubitáveis de flexibilidade.

Fernando Mello Franco considera ser toda esta população de forte raízes rurais; no entanto, ‘daqui a 20-30 anos esta população será, toda ela, uma população urbana’. Garantir as actuais práticas rurais destas populações mas pensar num futuro de cariz urbano das mesmas só é assegurado através do desenho de uma casa que confira à actual população este rumo como uma inevitabilidade. Considera ainda que a estratégia de redução sistémica de proliferação de casas é o garante para uma abertura à mudança.

João Luís Carrilho da Graça revela as mesmas preocupações dos demais elementos do Júri, reforça a necessidade de adaptabilidade da proposta às circunstâncias, à mudança rápida da sociedade angolana, mantendo uma elevada exigência no que se refere à qualidade arquitectónica das propostas e à capacidade do modelo escolhido poder vir a desenvolver uma futura estrutura urbana sustentável e almejando a possibilidade de, com este modelo, se conseguir uma sistematização de estratégias.

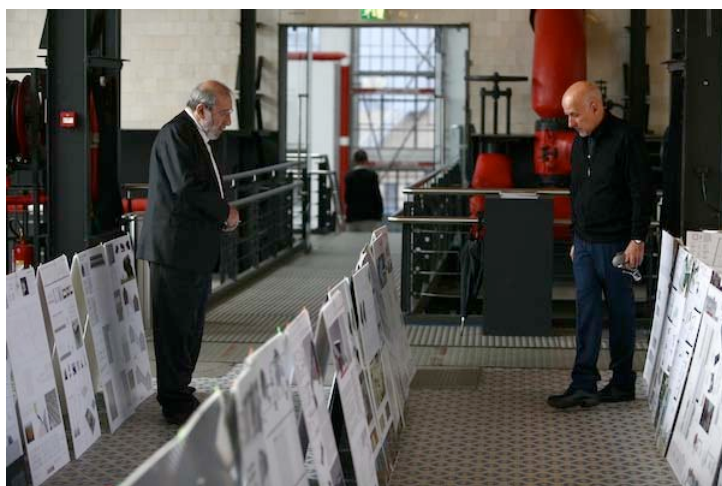


A apreciação de Álvaro Siza Vieira aos trabalhos

As diferentes propostas foram sendo apreciadas isoladamente pelos elementos do Júri, de acordo com os parâmetros do regulamento, considerando a qualidade das mesmas, a adequabilidade ao objectivo do Concurso, à capacidade do modelo proposto “fazer tecido urbano”, bem como à exequibilidade financeira da solução. Após esta ronda individual por parte dos elementos do Júri foram seleccionados por todos, como preferenciais, 81 (oitenta e um) trabalhos, com os seguintes números de ordem:

Trabalhos nº 5, 8, 9, 13, 19, 20, 22, 26, 27, 32, 33, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 57, 64, 65, 67, 73, 74, 78, 81, 88, 90, 114, 120, 127, 133, 171, 172, 173, 176, 177, 179, 180, 193, 194, 224, 226, 264, 275, 283, 284, 286, 290, 294, 296, 302, 305, 306, 307, 309, 326, 331, 340, 341, 345, 373, 379, 390, 392, 457, 466, 468, 473, 474, 493, 500, 505, 515, 516, 528, 539, 552, 568, 572.

Estes trabalhos foram considerados reveladores de maior potencialidade, face ao estabelecido no programa do concurso, identificando fortes capacidades prospectivas e respeitando sempre a especificidade das populações, das suas necessidades e dos seus desejos, da adequabilidade dos materiais construtivos, da adaptabilidade da solução - apontando para soluções que têm bem presente o facto da replicação do modelo originar um sistema que se adequa e interpenetra com o ‘miolo’ da cidade de Luanda e progressivamente anula as carências e limitações dos actuais musseques.



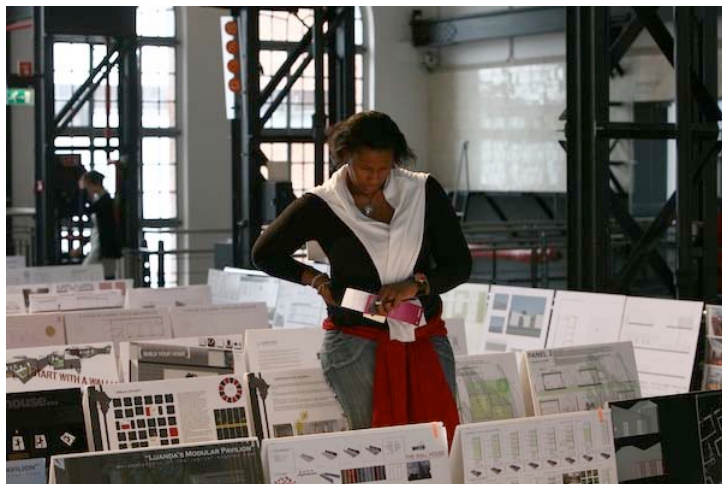
A apreciação de Siza Vieira e Carrilho da Graça aos trabalhos

Da listagem anterior foram-se apontando alguns trabalhos que, de entre os demais, apresentavam determinadas condicionantes no que aos factores de selecção diziam respeito bem como às preocupações iniciais manifestadas pelo colectivo de jurados.

Por parte do Júri, neste 2º momento de selecção, mantiveram-se 40 (quarenta) trabalhos para posterior apreciação, com os seguintes números de ordem:

Trabalhos nº 8, 20, 26, 42, 43, 44, 52, 64, 67, 81, 88, 114, 120, 127, 133, 171, 173, 176, 180, 194, 224, 226, 275, 283, 294, 302, 305, 306, 307, 309, 331, 373, 466, 474, 505, 515, 516, 552, 568, 572.

Os trabalhos preteridos, face a estes 40 (quarenta) seleccionados, revelavam pequenas fragilidades no entendimento do Júri, no que a alguns aspectos dos factores de avaliação, constantes no regulamento, diziam respeito.



A apreciação de Ângela Mingas aos trabalhos

Com base nas mesmas premissas anteriormente manifestadas pelo colectivo de jurados, no terceiro e derradeiro momento de selecção dos trabalhos, considerados como mais adequados, foram seleccionados então os 30 (trinta) trabalhos que darão origem aos conteúdos da exposição no Museu da Electricidade, em Lisboa, no próximo mês de Outubro de 2010:

Trabalhos nº 20, 26, 42, 43, 52, 64, 67, 81, 114, 127, 171, 173, 176, 194, 224, 226, 275, 283, 294, 302, 305, 306, 307, 331, 373, 515, 516, 552, 568, 572.

Abrindo-se os envelopes dos documentos dos trabalhos supra mencionados obteve-se a listagem dos arquitectos coordenadores responsáveis pelos trabalhos, bem como a proveniência dos mesmos. Os autores dos 30 projectos finalistas serão contactados pela TRIENAL DE ARQUITECTURA DE LISBOA para desenvolverem, de acordo com o calendário estabelecido, uma maquete de apresentação da sua proposta que constará da exposição no Museu da Electricidade.

SHORTLIST

International Competition A House in Luanda: Patio and Pavilion		
Number	Coordinator's Name	City / Country
20	João Gomes Leitão	Madrid / Spain
26	Dean MacGregor	Colares / Portugal
42	Pedro Reynolds de Sousa	Lisbon / Portugal
43	Hugo Proença	Carcavelos / Portugal
52	José Daniel Felix	Sermonde / Portugal
64	Pedro Sousa	Lisbon / Portugal
67	Alvaro Puntoni	São Paulo / Brazil
81	Joana Rita Gomes	Los Angeles / USA
114	Ana Isabel Ribeiro	Vila Nova de Gaia / Portugal
127	Filipe Manuel Neves Saraiva	Ourém / Portugal
171	Mauro Mariani	Piacenza / Italy
173	Marco Simões da Silva	Lisbon / Portugal
176	Nuno Matos Silva	Aveiro / Portugal
194	Pablo Allen Vizán	Valladolid / Spain
224	Arne Petersen	Berlin / Germany
226	Ricardo Carvalho	Lisbon / Portugal
275	Cristina de Sousa Peres	Matosinhos / Portugal
283	Nuno Miguel Fernandes Silva	Lisbon / Portugal
294	Camillo Magni	Milan / Italy
302	Pablo Forero	Bogotá / Colombia
305	Alberto de Souza Oliveira	Lisbon / Portugal
306	Carla Conceição Valente	Barreiro / Portugal
307	João Navas	Oeiras / Portugal
331	Luís Sequeira Brás	Lisbon / Portugal
373	João Camarinha da Silva	Oporto / Portugal
515	Margarida Quintã	Oporto / Portugal
516	Verónica Sánchez Carrera	Madrid / Spain
552	Enrique Flores	Mexico City / Mexico
568	Aureliusz Kowalczyk	Tokio / Japan
572	Shuichiro Yoshida	Tokyo / Japan